

VACINAÇÃO CONTRA GRIPE EM IDOSOS BRASILEIROS: COBERTURA E DESIGUALDADES ASSOCIADAS À SUA NÃO REALIZAÇÃO

TATIANE NOGUEIRA GONZALEZ¹; KARLA PEREIRA MACHADO²;
LUANA PATRÍCIA MARMITT³; MIRELLE DE OLIVEIRA SAES⁴

¹*Universidade Federal do Rio Grande, Programa Pós-Graduação em Ciências da Saúde – tnogueiragonzalez@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – karlamachadok@gmail.com*

³*Universidade do Oeste de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde – luanamarmitt@gmail.com*

⁴*Universidade Federal do Rio Grande, Programa Pós-Graduação em Ciências da Saúde – mirelleosaes@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A vacinação contra influenza constitui um dos principais meios de prevenção de doenças respiratórias em idosos (FRANCISCO; DONALISIO; LATTORRE, 2004). Neste contexto, desde 1999 a vacina contra gripe está disponível pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A Campanha Nacional de Vacinação do Idoso, visa contribuir com a redução das internações hospitalares e da mortalidade atribuível à influenza em idosos (BRASIL, 2018). Porém, mesmo sendo ofertada pelo SUS a todos idosos brasileiros, há sempre um percentual que não aderem à campanha, resultando no não cumprimento das metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, de vacinar 80% da população (FRANCISCO; BORIM; NERI, 2015 ; MOURA et al., 2015).

Considerando que a identificação das diferenças sociais na falha da cobertura vacinal em idosos pode contribuir para a diminuição das desigualdades na sua ocorrência, o objetivo deste estudo foi estimar as prevalências de não vacinação contra gripe em idosos brasileiros, segundo variáveis sociodemográficas e região geográfica.

2. METODOLOGIA

Estudo transversal de base domiciliar com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013. A PNS é um inquérito de base populacional realizado pelo Ministério da Saúde (MS) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que tem por objetivo fornecer informações a respeito do desempenho do sistema nacional de saúde, além de questões de saúde e estilo de vida da população brasileira (DAMACENA et al., 2015).

O processo amostral da PNS foi conduzido por conglomerados em três estágios de seleção. No primeiro estágio foram sorteadas as unidades primárias de amostragem (UPAs), no segundo foram selecionados os domicílios, e no terceiro foi escolhido, em cada domicílio sorteado, um morador com 18 anos ou mais de idade para responder ao questionário individual. A presente análise incluiu0 apenas os idosos, de 60 anos ou mais, participantes da PNS do ano de 2013. Mais detalhes sobre o método da PNS estão disponíveis em publicação prévia (SOUZA-JUNIOR et al., 2015)

A variável dependente, não vacinação contra influenza, foi avaliada por meio da pergunta “*Nos últimos 12 meses, o Sr.(a) tomou vacina contra gripe (sim ou não)*”. As variáveis independentes foram: sexo (masculino e feminino), cor da

pele autorreferida (branca e preta/parda), idade (60-69 anos, 70-79 anos e 80 anos ou mais), escolaridade (sem instrução, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo, ensino superior incompleto e ensino superior completo), posse de plano privado de saúde (sim ou não) e região geográfica de residência (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste)

Inicialmente foi realizada análise descritiva dos dados apresentando as características dos idosos. Em seguida, as estimativas de prevalências (%) de não vacinação contra gripe geral e segundo as variáveis independentes, e os respectivos intervalos de confiança de 95% foram calculados. Em todas as análises foi utilizado o comando “survey”, que considera o desenho do estudo de uma amostra complexa e foram conduzidas no pacote estatístico Stata, versão 13.0 (StataCorp LP, College Station, TX, EUA).

A PNS foi aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), do Conselho Nacional de Saúde (CNS), em 26 junho de 2013 (processo no 328.159). Os microdados da pesquisa estão disponíveis na página eletrônica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde-PNS. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?=&t=microdados>).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 23.815 idosos, com maior proporção de mulheres (55,7%) e maioria com cor da pele branca ou parda (53,0%). A média de idade foi de 69,8 anos ($\pm 8,1$). Do total de idosos entrevistados, aproximadamente 68% tinham ensino fundamental completo ou menos, e cerca de 71% não possuíam plano privado de saúde. Em relação à região geográfica de residência, 31,0% residiam no Nordeste e 27,4% na região Sudeste.

A prevalência geral de não realização de vacina contra gripe foi de 27,2% (IC95%: 25,7; 28,7), sendo de 29,0% (IC95%: 26,8; 31,3) entre idosos pretos e pardos e de 25,9% (IC95%: 24,0; 28,0) naqueles de cor da pele branca. Segundo as categorias de escolaridade, a prevalência variou de 22,0% (IC95%: 17,6; 27,1) para idosos com ensino fundamental completo a 40,8% (IC95%: 25,0; 58,8) entre aqueles com ensino superior incompleto. Em relação à posse de plano privado de saúde, idosos sem plano de saúde tiveram uma prevalência de não realização de vacina da gripe de 29,2% (IC95%: 27,4; 31,1), e aqueles com plano privado apresentaram prevalência de 23,1% (IC95%: 20,6; 25,7). A região Sudeste foi a que registrou a menor prevalência de não realização de vacina contra gripe (21,3%, IC95%: 18,6; 24,0) e a Nordeste registrou a maior prevalência (32,9%, IC95%: 30,1; 35,7) (Figura 1).

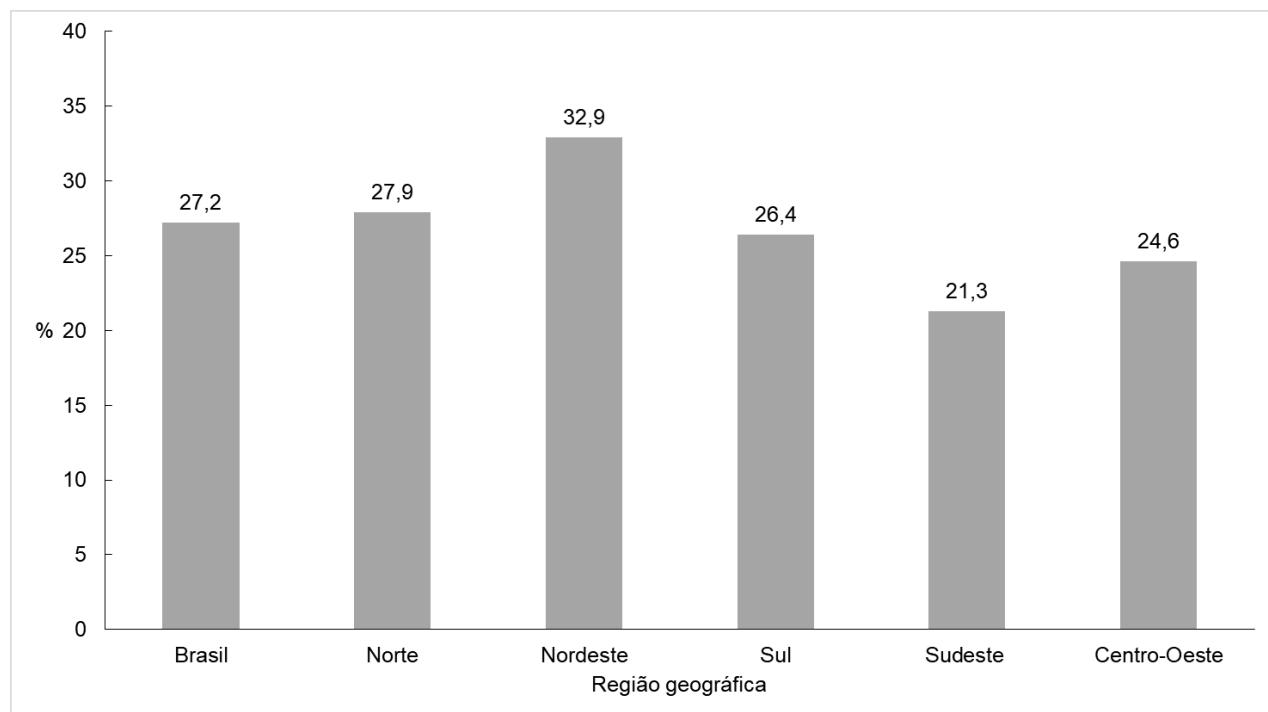
Observa-se que a prevalência de não vacinação está acima de 20%, ocasionando uma cobertura vacinal abaixo daquela esperada pelo Ministério da Saúde, semelhante ao resultado encontrado em outros estudos (FRANCISCO; BORIM; NERI, 2015; GUIMARÃES, 2013). Não foi encontrada diferença estatística quanto às variáveis sexo e idade. Quanto a associação entre cobertura vacinal e escolaridade, os achados da literatura não são unâimes. No presente estudo observou-se maior prevalência de não vacinação entre os idosos com ensino superior incompleto, achado semelhante ao Inquérito de Saúde no Município de Campinas (ISACamp), onde idosos com maior escolaridade foram aqueles que tiveram menor cobertura vacinal, sugerindo que estes normalmente apresentam maior renda, utilizam serviços de saúde privados, onde normalmente

os profissionais orientam menos a vacinação (FRANCISCO; BARROS; CORDEIRO, 2011).

Quanto às diferenças encontradas entre as regiões geográficas, nossos resultados mostraram uma maior prevalência de não realização na região Nordeste e menor na Região Sudeste. Essas regiões são notadamente conhecidas por apresentarem diferenças quanto às características socioeconômicas e de saúde. A região Nordeste é marcada por um histórico de condições desfavoráveis, com menor acesso aos serviços de saúde e maior disparidade na distribuição de renda (TRAVASSOS; OLIVEIRA; VIACAVA, 2006).

Neste estudo, idosos de cor da pele preta ou parda e sem posse de plano privado de saúde apresentaram maiores prevalências de não realização de vacina contra gripe. Essas são características que normalmente são associadas a piores desfechos em saúde. Porém, essa associação não era esperada em se tratando da cobertura vacinal no Brasil, já que a vacina contra gripe é ofertada à todos idosos brasileiros pelo SUS, que tem como um dos princípios fundamentais a universalidade. Considerando estes resultados, observa-se que apesar do esforço do governo federal para redução na falta de acesso e aumento do aporte de insumos para os serviços de saúde, persistem desigualdades no que tange a vacinação dos idosos.

Figura 1. Prevalência de não realização de vacina contra gripe em idosos brasileiros segundo região geográfica de residência, PNS, 2013.



4. CONCLUSÕES

Os achados apontam elevada prevalência de não realização de vacina contra gripe em idosos brasileiros, em especial naqueles idosos de cor da pele preta ou parda, de maior escolaridade, sem plano privado de saúde e residentes na região Nordeste. Identificar entre os idosos aqueles que não realizam vacina contra gripe, pode ser útil na elaboração de estratégias e ações específicas aos

subgrupos que apresentaram as maiores prevalências, contribuindo para o aumento da cobertura vacinal e também com as redução de desigualdades em saúde, reconhecidamente existentes no Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Informe técnico.** 20ª Campanha Nacional de Vacinação contra Influenza. Brasília, 2018. Acessado em 25 set. 2020. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/18/Informe-Cp-Influenza---01-03-2018-Word-final-28.03.18%20final.pdf>

DAMACENA, G.N. et al. O processo de desenvolvimento da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil, 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.24, n.2, p.197-206, 2015.

FRANCISCO, P.M.S.B.; BORIM, F.S.A.; NERI, A.L. Vacinação contra influenza em idosos: dados do FIBRA, Campinas, São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.20, n.12, p.3775-3786, 2015.

FRANCISCO, P.M.S.B.; BARROS, M.B.A.; CORDEIRO, M.R.D. Vacinação contra influenza em idosos: prevalência, fatores associados e motivos da não-adesão em Campinas, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n.3, p.417-426, 2011.

FRANCISCO, P.M.S.B.; DONALISIO, M.R.; LATTORRE, M.R.D.O. Internações por doenças respiratórias em idosos e a intervenção vacinal contra influenza no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.7, n.2, p.220-227, 2004.

GUIMARÃES, R.M. et al. Time trend in vaccination coverage influenza in Brazil, Rio de Janeiro. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v.7, n.3, p. 167-172, 2013.

MOURA, R.F. et al. Fatores associados à adesão à vacinação anti-influenza em idosos não institucionalizados, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.31, n.10, p. 2157-2168, 2015 .

SOUZA-JUNIOR, P.R.B. de et al. Desenho da amostra da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.24, n.2, p.207-216, 2015.

TRAVASSOS, C.; OLIVEIRA, E.X.G. de; VIACAVA, F. Desigualdades geográficas e sociais no acesso aos serviços de saúde no Brasil: 1998 e 2003. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.11, n.4, p.975-986, 2006.